

A Eucaristia católica, segundo as Escrituras.

O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e vida. João, 6.63.

A MINHA CARNE PARA NADA SERVE. A CARNE E O SANGUE QUE CITEI SÃO ESPÍRITO E VIDA. O comer da carne e o beber do vinho são simbolismos do Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus para que os homens sempre sejam lembrados disso

Na chamada última ceia, Jesus distribuiu pedaços de pão e vinho aos seus apóstolos, dizendo ser sua carne e seu sangue. Ora, os apóstolos de Jesus não poderiam ter comido a carne de Jesus e bebido seu sangue, pois Jesus estava ali, ao lado deles.

Pela tese da Eucaristia, está escrito no Missal católico, ordenanças do homem:

"Se um padre sentir-se mal durante a celebração da Missa e vomitar a hóstia, deve engolir de volta o que pôr para fora".

“É o Espírito quem dá vida. A carne para nada se aproveita. As palavras que vos disse são espírito e vida”. Jesus, em João, 6.63.

Em mais de uma vez, Jesus desmereceu o valor da carne:

“O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito”. João, 3.3.

“Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis. A minha comida consiste em fazer a vontade de Deus, que me enviou para realizar a sua obra”. João, 4.32. Jesus comparou a vontade de Deus como uma comida. Podemos, então, chamar o Evangelho de comida? Sim, de comida espiritual, como deve ser vista a carne e o sangue de Jesus, ou seja: o Evangelho por inteiro!

“Eu sou o pão que desceu do Céu”. Jesus cristo. Quanto a isso, em João, 1.10, o evangelista João se refere a Jesus como o **Verbo de Deus**, como o pão da Verdade que o Senhor nos enviou. A **Palavra que salva**, e não a carne que salva.

“E o pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo”. Jesus, em João, 6.50. “Viverei o Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus para a salvação do mundo!”.

“A minha carne é verdadeiro alimento, e meu sangue é verdadeira bebida”. Jesus, em João, 6.55.

Que alimento Jesus veio trazer aos homens? A sua carne física, o seu sangue físico ou ele como um todo? O que significou Jesus como um todo? Acaso não nos trouxe o Evangelho e nos ofereceu o Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus para que, por sua carne e por seu sangue propiciasse a nossa salvação?

Na chamada última ceia, Jesus distribuiu pedaços de pão e vinho aos seus apóstolos, dizendo ser sua carne e seu sangue. Ora, os apóstolos de Jesus não poderiam ter comido a carne de Jesus e bebido seu sangue, pois Jesus estava ali, ao lado deles.

Em Romanos, 8.11, **o Senhor nos revela que o Espírito santo de Deus habita o coração dos justos**. Se Deus já o habita, não se justifica comer a carne viva e o sangue físico de Jesus para tê-lo em nós.

“Eu sou o pão vivo que desceu do Céu, para que todo aquele que comer, não pereça”. João, 6.51. Acaso Jesus aqui fala de carne física ou da santificação e vivência dos

preceitos que veio implantar? Ninguém se salva apenas por comer a carne física de Jesus, mas, sim, por viver com coerência os preceitos dele, do Evangelho.

Da mesma forma, Jesus afirmou ser ele água.

*“No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: **Se alguém tem sede, venha a mim e beba**”.* Jesus, em João, 7.37.

“Afirmou-lhe Jesus: aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna”. Jesus, em João, 4.13.

Ora, da mesma forma que Jesus afirmou ser a sua carne e seu sangue salvação, agora afirma ser também a água da salvação. Portanto, comer a carne de Jesus, beber o sangue de Jesus e tomar a água de Jesus, todos esses simbolismos significam a mesma coisa:

Aquele que viver os preceitos que vivi e que ensinei, estará salvo na eternidade!

No capítulo 10 de I Coríntios, antes de entrar no assunto: Isto é meu corpo... Isto é meu sangue, o santo apóstolo Paulo revela que a comida e o sangue de Jesus devem ser visto apenas **como manjar espiritual e como bebida espiritual**:

*“Tendo sido todos batizados, com respeito a Moisés. Todos eles comeram do manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual: porque bebiam de uma **Pedra Espiritual** que os seguia. **E a pedra era Cristo**”.* I Coríntios, 10.4. Portanto, Jesus, antes mesmo de nascer, já era a Fonte Espiritual do homem.

“Se alguém tiver fome, que coma em sua casa...”. II Coríntios, 11.34.

O santo apóstolo Paulo criticando aqueles que indignamente se regalavam de pão e de vinho durante a cerimônia para lembrar o Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus. Detalhes abaixo colocados, inclusive a desaprovação de Santo Agostinho, São Clemente e de outros da teoria católica da transubstanciação.

Antes do século 13, a Eucaristia, como é praticada hoje pelos católicos, era realizada da forma ensinada por Jesus, ou seja, abençoava-se o pão, o vinho e distribuía-se aos cristãos, **apenas para lembrar o Grande Sacrifício do Cordeiro**. Copiando Jesus na última ceia, o pão distribuía-se aos pedaços e o vinho era vinho mesmo. Mas a partir do Concílio de Latrão, foi determinado que quem comesse a hóstia consagrada, estaria a comer da carne física de Jesus e bebendo o sangue de Jesus. Mas, estranhamente, o vinho foi retirado dos católicos. Questionados, os teólogos alegam que na carne de Jesus está o sangue. Bem, é melhor ouvir isso que ser surdo.

Somente no início do século 13, foi introduzida, oficialmente, a transubstanciação pelo Papa Inocêncio II, um dos chefes dos baderneiros Cruzados, que tantas e tantas mortes, saques, estupros e outras desumanidades foram cometidas por eles.

O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e vida. João, 6.63.

A MINHA CARNE PARA NADA SERVE. A CARNE E O SANGUE QUE CITEI SÃO ESPÍRITO E VIDA. O comer da carne e o beber do vinho são simbolismos do Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus para que os homens sempre sejam lembrados disso.

Os católicos se apegam, principalmente no capítulo 6 de João para tentar sustentar que o fiel católico COME realmente a carne de Jesus (mesmo sem o sangue dele). Vamos ver, então, **o contexto por inteiro** de João, capítulo 6:

Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo. João, 6.26.

É fácil perceber, então, que Jesus, que há pouco havia realizado o milagre da multiplicação dos pães, repreende os seguidores que deram mais valor ao pão de comer que ao pão que ele representa: os preceitos dele. Os mandamentos dele, segundo Atos:

“...até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas. Atos, 1.2.

Então, por todo o capítulo 6 de João, Jesus explica que quem não comer de sua carne e do seu sangue não viverá eternamente. Mas explica CLARAMENTE, que a carne para nada vale e que o pão ao qual se referiu são OS PRECEITOS DELE, os exemplos dele, e não a carne física dele:

*Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu; o verdadeiro pão do céu é meu Pai quem vos dá. Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo. Então, lhe disseram: Senhor, dá-nos sempre desse pão. Declarou-lhes, pois, Jesus: **Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.** João, 6.32.*

O que pode ser mais importante que desceu dos céus, nos enviado pelo Senhor:

A- Foi a carne física de Jesus?

B- Foi a Boa Nova de Jesus?

Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne.

*“É o Espírito quem dá vida. **A carne para nada se aproveita.** As palavras que vos disse são espírito e vida”. Jesus, em João, 6.63.*

*“E, enquanto comiam, **tomou Jesus o pão e, abençoando-o, o partiu e lhes deu, dizendo**”. Tomai, isto é o meu corpo. A seguir, tomou Jesus um cálice e, tendo dado graças, o deu aos seus discípulos, e **todos beberam dele**”.*

Jesus tomou um pão inteiro, partiu-o em pedaços e deu aos seus apóstolos. Portanto, todos os apóstolos comeram pedaços de pão. A seguir, Jesus deu de beber a todos os seus apóstolos o vinho do cálice.

Por isso, a Eucaristia católica está valendo pela metade.

Primeiro, por medida de economia, o clero da Idade Média (a mais negra época da Igreja) substituiu os pedaços de pão distribuídos por Jesus por uma minúscula e quase transparente rodela de trigo. Portanto, já não existe o partir do pão de Jesus.

Segundo, aconteceu o pior. Por medida de economia, o clero da Idade Média suprimiu o vinho que significa o sangue de Jesus, portanto, o católico engole o corpo de Jesus completamente sem sangue.

“Não somos simples mortais. Ocupamos na terra o lugar de Deus, estamos acima dos anjos e somos superiores a Maria, mãe de Deus, porque ela deu a luz a um Cristo somente, mas nós, podemos fazer quantos Cristos quisermos”.

Referia-se á crença da transformação da pequena rodela de trigo no corpo físico de Jesus. (Gazzeta da Alemanha n.o 21 ano 1870).

*“Sem o sacerdote, a morte e a paixão de nosso Senhor não teria nenhum valor para nós. Veja o poder do sacerdote: **através de uma palavra dos seus lábios ele transforma um pedaço de pão em Deus!** Um fato maior que a criação do mundo. Se eu me encontrasse com um sacerdote e um anjo, eu saudaria o sacerdote antes de saudar o anjo. O sacerdote ocupa o lugar de Deus”. As blasfêmias de Lorraine*

Boettner, escritor católico, com a aprovação clerical, com o devido Nihil obstat na contracapa. Coisas da tradição e na doutrina católica!

Veremos aqui, que alimentar-se de Cristo é viver pelos seus preceitos, que salvam, e não comendo a sua carne física e bebendo o seu sangue físico.

“É o Espírito quem dá vida. A carne para nada se aproveita. As palavras que vos disse são espírito e vida”. Jesus, em João, 6.63.

“Eu sou o pão vivo de Deus que desceu do Céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que darei pela vida do mundo é a minha carne”. João, 6.51.

“Comer da minha carne, e beber o meu sangue”, pelo Evangelho de João, conforme Jesus, é viver pelos preceitos de Jesus, é seguir seus exemplos. Também para Jesus, a carne era apenas a embalagem provisória do seu Espírito. Pelo sacrifício de sua carne fomos redimidos do pecado, e não comendo a sua carne física. Podemos julgar que Maria, José, Maria Madalena, Simão Pedro, Estêvão e todos os outros personagens cristãos, se salvaram na eternidade por terem vivido pelos preceitos de Jesus, e não por terem comido a carne de Jesus, pois esse preceito da transubstanciação só veio a acontecer no século 13.

Teilhard Chardin definiu bem, essa embalagem do espírito:

“Nós não somos seres humanos que têm uma experiência espiritual. Nós somos seres espirituais que têm uma experiência humana. Nós só temos que acreditar. E quanto mais a realidade parecer ameaçadora e difícil, mais firme e urgentemente nós temos que acreditar. Marie Joseph Pierre Teilhard de Chardin, padre católico e brilhante escritor, teólogo, filósofo francês.

Ou seja, nós somos mais espírito que matéria. Por isso é necessário cuidar muito mais do espírito que da matéria corpo.

A história, entre muitos escritores, nos mostra que Papa Pio IX, último dos papas imperadores, foi um guerreiro de sangue, assassino e seqüestrador, e que batizava à força, filhos de judeus e os chamava de cachorros. Ele foi o último dos papas imperadores absolutistas, mas mesmo com todas as coisas nada santas atribuídas a ele, foi elevado à categoria de santo católico, **apenas por ter decretado que Maria nasceu sem o pecado de todos nós**, querendo ser mais realista que o Evangelho de Deus, pois esse decreto não tem respaldo algum na Palavra Escrita.

O “santo” Papa Pio IX mandou fuzilar patriotas de Garibaldi; mandou construir em 1850 os muros do gueto de Roma para confinar os pobres judeus; ordenou aos padres a batizarem em segredo as crianças judias retiradas aos pais; também condenou a iminente separação da Igreja (espiritual) do Estado (temporal), **excomungou os que negavam a soberania temporal dos papas** (ele foi o último papa com poder temporal, realmente um rei), os liberais, os maçons, os socialistas e os comunistas, enfim, esse papa “infalível” elevado ao grau de “santo católico” “Santo Pio IX” **foi um governante violentamente reacionário, assassino e irracional.**

Um dia, um rapaz sem religião foi convidado a freqüentar as catequeses católicas na igreja de seu bairro. A catequista, no caso uma freira, ao explicar a todos que quem toma a hóstia consagrada está comendo, e fato, a carne e o sangue de Jesus vivo, foi interpelada pelo jovem com a seguinte pergunta:

“Ora, mas eu sou vegetariano. Eu não como carne de jeito nenhum, então, não vou poder tomar a hóstia”.

A freira catequista, tomada de surpresa, ficou indecisa por uns momentos. Como responder ao jovem? Se reafirmasse a tese de que ele, ao receber a comunhão, estaria, de fato, tomando ou comendo verdadeiramente a carne e o sangue de Jesus,

estaria a agredir a escolha do jovem vegetariano. Tentou, sem sucesso, explicar ao jovem que nada tinha a ver uma coisa com a outra, mas quanto mais tentava se explicar, mas se enrolava.

Se ela tivesse dito ao jovem que tudo era puro simbolismo, com é praticado nas congregações evangélicas, teria convencido o jovem, pois o pão e o sangue de Jesus, conforme Ele próprio, significava Ele por inteiro, com todos os seus preceitos, completados com o Grande Sacrifício do Cordeiro, no qual **nos ofereceu sua carne e o seu sangue** para, em um único sacrifício, nos resgatar das trevas do pecado, e que quem o aceitasse, por inteiro, ganharia a vida eterna.

“É o Espírito quem dá vida. A carne não serve para nada. As palavras que vos disse são espírito e vida”. Jesus Cristo, em João, 6.63 e 64.

“As palavras que vos disse, são espírito e vida”, ou seja, quando vos disse que quem não comer da minha carne e comer do meu sangue não terá a vida eterna, são meros simbolismos, pois o que interessa é que vivem pelas minhas palavras para que alcancem a Vida Eterna.

Se até a carne física de Jesus para nada valia, segundo ele próprio, também a carne de Maria para nada valia, depois de sua morte. O que invalida o absurdo e insólito decreto que teria colocado a carne de Maria no Céu. Acaso, também, Maria não está dormindo como todos os mortos? Ver, no site www.segundoasescrituras.com o arquivo “A ressurreição dos mortos, segundo as Escrituras”.

Os defensores da transubstanciação se apegam em Coríntios, quando o Evangelho revela que o cristão não pode tomar indignamente o pão, pois estaria indignamente comendo da carne de Jesus. Portanto, tem de estar sem pecado, confessando-se antes. Mas está visivelmente claro que Paulo, no início do capítulo 11, repreendia os que compareciam a essa reunião **para fazer uma verdadeira refeição regada a vinho**. Isso representava a indignidade da cerimônia religiosa.

O capítulo da Primeira Carta aos Coríntios começa, antes ainda, no capítulo 10 de I Coríntios, em que Paulo revela que a comida e o sangue de Jesus devem ser visto **como manjar espiritual e como bebida espiritual**:

*“Tendo sido todos batizados, com respeito a Moisés. Todos eles comeram do manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual: porque bebiam de uma **Pedra Espiritual** que os seguia. **E a pedra era Cristo**”.* I Coríntios, 10.4. Portanto, Jesus, antes mesmo de nascer, já era a Fonte Espiritual do homem.

A seguir, no capítulo 11:

“Quando, pois, vos reunis, não é a ceia do Senhor que comeis, porque ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague”. I Coríntios, 11.20.

Está nítido e claro que Paulo fala da indignidade de alguns se aproveitarem da cerimônia da distribuição do pão e do vinho para se regalar em comida e em bebida.

Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há, também, quem se embriague.

“Não tendes, porventura, em casa o que comer e o que beber? Menosprezas a Igreja de Deus e envergonhais os que nada têm?”

Que vos direi? Eu vos louvarei? Nisto, certamente, não vos louvo. Porque recebi do Senhor o que também vos entreguei: Que o Senhor, na noite em que foi traído, tomou o pão e tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou

também o cálice, dizendo: Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue: fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha. Por isso, aquele que comer o pão e beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão e beba do cálice. Pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si.

*“Por isso, aquele que comer o pão e beber o cálice do Senhor, **indignamente**, será réu do corpo e do sangue do Senhor”. I Coríntios, 11.27.*

Abaixo, Paulo, aqui revela três coisas importantes:

Primeiro: revela, bem distintamente, que a repetição da ceia do Senhor consistia em servir **pedaços de pão como também vinho**. Por isso, repreendia quem fazia da ceia do Senhor um almoço regado a vinho, na qual alguns se embriagavam.

Segundo: o santo apóstolo Paulo revela bem distintamente que quando criticava a **indignidade de alguns**, não se referia àqueles que tivessem pecado teria, de abster-se de tomar a ceia do Senhor, mas sim à indignidade praticada pelos aproveitadores, pelos comilões e principalmente por aqueles que tomavam vinho demasiado e com isso se embriagavam desrespeitando aquele momento solene para lembrar o Grande Sacrifício do Cordeiro.

Terceiro: A ceia do Senhor **não era precedida de confissões** para o perdão dos pecados, pois no Evangelho por inteiro não temos nada parecido com a tal confissão a um padre, pois conforme a doutrina católica, **não segundo o Evangelho**, tomar indignamente a hóstia católica significa tomá-la portando pecado.

“Se alguém tiver fome, que coma em sua casa...”. II Coríntios, 11.34.

*“Veio Jesus, tomou o pão, e lhes deu e, **igualmente os peixes...**” Atos, 21.13.*

Na Igreja Primitiva, prevendo a Volta Breve de Jesus, todos **dividiam tudo** o que tinham com os que menos tinham, e faziam isso **todos os dias**. Isso era o partir do pão entre eles.

Perseveraram na doutrina dos apóstolos, nas reuniões comuns, na fração do pão e nas orações.. Atos dos Apóstolos, 2. 42.

Vejamos exemplo maior nas Escrituras de que partir o pão na Igreja Primitiva **não** significava a distribuição do pão como a atual missa ou a Eucaristia, pois a distribuição do pão era diária, nas casas.

*“**Todos os dias**, freqüentavam em perfeita harmonia e, **partindo o pão pelas casas, tomavam a comida com alegria**, e sendo bem vistos pelo povo. Atos dos Apóstolos, 2.42*

*“No primeiro dia da semana, cada um de vos ponha de parte, **em casa**, conforme a sua prosperidade, e vá juntando para que não se faça coleta quando eu tiver chegado. Enviarei, por carta, para que sejam levadas as vossas dádivas à Jerusalém, aos que necessitam”. I Carta aos Coríntios, 6.1 a 13.*

Esse preceito acima é o mais usado pela doutrina católica por ser o que mais se aproxima da teoria incrível de que Jesus teria apagado do cristianismo o santo sábado e instituiu o domingo em seu lugar. Mas nem esse preceito mais interessante para eles legitima domingo algum, pois o Evangelho, por esse preceito, **NÃO** revela uma coleta no templo aos domingos, mas apenas nos revela procedimentos da CARIDADE: “Vão ajuntando, **EM CASA**, as coletas para quando eu vier,”.

“...como também aceitastes, com alegria, dividir o espólio de vossos bens...” Hebreus, 10.34. Partir o pão dos cristãos da Igreja Primitiva, também era dividir tudo.

“E perseveraram na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temos; e muitos sinais e prodígios eram realizados pelos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e bens, e os distribuíam à todos, à medida de suas necessidades”. Atos, 2.42 a 44.

“Da multidão dos que creram era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma só das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era coisa comum”. Atos, 4.32.

Portanto, partir o pão não significava um tipo de eucaristia católica, mas a divisão de comida e de bens entre os cristãos da igreja Primitiva.

“E o pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo”. Jesus, em João, 6.50.

Quanto a esse versículo, pergunto: o que Jesus mais nos deu de prático e de mais precioso: o comer de sua carne física ou guardar os seus preceitos por amor a ele e para a nossa salvação? Portanto Jesus nos ofereceu a sua carne e o seu sangue para dar a vida ao mundo: Ele por inteiro.

Qual o conteúdo maior do Evangelho: comer da carne de Jesus ou seguir os seus preceitos e seus exemplos?

“Eu sou o pão que desceu do Céu”. Jesus.

Em João, 1.10, o Evangelista João se refere a Jesus como o Verbo de Deus. A Palavra que salva, e não a carne que salva.

Jesus respondeu a Nicodemos: “Em verdade, em verdade lhe digo: se um homem não nascer de novo não verá o Reino de Deus”. João, 3.3.

O Evangelho inteiro nos mostra que nascer de novo é fazermos a vontade do Pai, espelhando nossos procedimentos nos preceitos e nos exemplos de Jesus, e não comendo a sua carne física. Acaso nascer de novo será comer da carne de Jesus, ainda sem o sangue, conforme a doutrina católica? Temos agora a opção de nascermos de novo, conforme quer o Senhor Deus, exatamente em decorrência do sangue de Jesus derramado na cruz.

Em mais de uma vez, Jesus desmereceu o valor da carne:

“O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito”. João, 3.3.

Um padre católico enviou-me um email, com um arquivo anexado, no qual mostrava um arquivo criado no PowerPoint no qual exibia as fotos de uma mulher oriental que acabava de comungar e que logo em seguida surgiram sangue e pedaços de carne em sua boca, tentando me induzir que isso autenticava a tese católica de que o católico come a carne física de Jesus e bebe o sangue físico de Jesus, apesar de só comer a hóstia, mas não beber o vinho. Minha resposta a ele:

Li seu email e vi seu vídeo.

Você esqueceu-se de colocar uma reprodução do padre Cícero, quando também saiu sangue da boca de uma mulher ao receber a pequena hóstia. Também por causa disso, o sertão brasileiro se tornou um antro de idolatria. Brilha a estátua branca, com 25 metros de altura e oito de diâmetro, espelhando o padre Cícero, e suas imagens e estatuetas estão por quase todas as casas do povinho ignorante da Palavra Escrita,

para culto e reverência. O Vaticano nunca reconheceu a santidade do padre Cícero, mas, estranhamente, os padres locais, de agora e de ontem, sempre receberam e recebem milhares de milhares de romeiros, e no templo do padre Cícero esses padres católicos rezam missas em homenagem ao padre da idolatria. Os pobres romeiros não têm culpa alguma, pois só se valem das práticas católicas de uma pernicioso tradição idolátrica. Ademais, norteiam a sua idolatria na aprovação eclesiástica católica, pois se os padres estão ali, na frente da grande estátua branca do padre Cícero, estão legitimando, aprovando tal idolatria.

Para começar, a Eucaristia católica é falha, pois Jesus disse: *“comei da minha carne e bebei do meu sangue”*. Todos os doze apóstolos comeram pedaços de pão e todos beberam do vinho, não só Simão Pedro, não só Jesus, mas os católicos só comem o pão, pois o vinho lhes foi tirado no século 15, mais propriamente no ano de 1414, na gestão do Papa João 23 (o antigo), pelo Concílio de Constança, quando a partir daí somente o padre pode tomar o vinho nas missas. Se o padre toma o vinho pelos seus fiéis, deveria comer, também, o pão por eles. Coisas esquisitas da doutrina católica. Falsidade evangélica na aplicação dos preceitos da tradição católica. Ou alguém poderia julgar que estou sendo incoerente?

Pelo Concílio de Trento, no século 16, O Concílio De Trento, foi aprovada oficialmente a estranha teoria de que, como num passe de mágica, o sacerdote da missa, seja ele santo ou escandalizador, transforma a pequena rodela de trigo no corpo vivo de Jesus, fazendo dos fiéis verdadeiros canibais, pode-se dizer, pois quem come da carne humana são os canibais. Portanto, conforme o clero, quem come a pequena hóstia está comendo a carne viva de Jesus, e que só assim existiria a salvação, não levando em conta que só quem se salva são os que aceitam a Jesus por inteiro, ao seu Evangelho por inteiro, o Pão do Céu por inteiro, o Verbo de Deus por inteiro, onde Está Escrito que a carne e o sangue pra nada servem (João, 6.63).

Não precisamos ser canibais para que Jesus tome o nosso corpo:

*“Se alguém me ama, e guarda a minha palavra, meu Pai o amará e nós viremos a ele, e **nele faremos a nossa morada**”*.

Comprometimento de Jesus, em João, 14.23.

*“Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus Cristo, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos, vivificará, também, o vosso corpo mortal, **por meio de seu Espírito Santo, que em vós habita**”*. Romanos, 8.11.

“Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”. I Coríntios, 3.16.

“Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo”. I Coríntios, 6.19.

Aqui, Jesus nos revela que já estará habitando o corpo de homens e de mulheres que guardam, sinceramente, os preceitos de Jesus. Portanto, seria uma grande incoerência comer a carne física e beber o sangue físico de Jesus, confessando-se antes, para merecer a vida eterna, já que o Senhor já fez de Morada o corpo dos justos.

Em Romanos, 8.11, **o Senhor nos revela que o Espírito Santo de Deus habita o coração dos justos**. Se Deus já o habita, não se justifica comer a carne viva e o sangue físico de Jesus para tê-lo em nós.

Tem mais:

“Ninguém jamais viu a Deus. Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado”. Revelações do Senhor, na Primeira Epístola de João, 4.12.

“Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado”. I João, 4.12.

O próprio Jesus revela que a carne física não serve para nada:

“É o Espírito quem dá vida. A carne não serve para nada. As palavras que vos disse são espírito e vida”. Jesus Cristo, em João, 6.63 e 64.

Mas a tradição católica faz os católicos comerem da carne seca de Jesus, pois ao não tomarem o vinho, a carne vem sem o sangue. Esquisito, não? Os clérigos, numa desculpa esfarrapada, alegam que toda carne tem sangue, mas não foi isso que Jesus pediu: fez seus apóstolos comerem do pão, e logo depois deu a eles o vinho.

Veremos, nos históricos, quanto à origem da transubstanciação:

Comunhão católica: antes do século 13, os pedaços de pão e o vinho distribuídos não continham o sangue físico nem a carne física de Jesus.

Somente no início do século 13, foi introduzida, por Inocêncio II, a transubstanciação e Ao longo de sua história, nem todos os representantes da Igreja Católica concordaram com essa a teoria de que quem come o pão consagrado come o corpo físico de Jesus. Entre os que não concordavam com isso podemos citar o Papa Gelásio I, o Papa Gelásio II, São Clemente, o Santo Agostinho e outros.

Santo Agostinho, considerado o Doutor da Igreja Católica no século V, o bispo de Hipona, não aceitava as interpretações correntes já em sua época de que o católico comia a carne física de Jesus nos nacos de pão. Em seus sermões, pregava: ***“Porque preparais os vossos dentes e o estômago? Confiar em Cristo é comer o Pão Vivo que desceu do Céu e não se pode engolir aquele que subiu vivo para o céu”.*** Fontes: Tratado sobre João XV e Sermões nº 131.1.

O Papa Gelásio I, ao final do século V, ensinava que ***“A natureza dos elementos da Ceia não deixavam de existir depois da benção”.***

Quanto a isso, o Papa Leão XIII afirmou a respeito de santo Agostinho: ***“É um gênio vigoroso que, dominando todas as ciências humanas e divinas, combateu todos os erros de seu tempo”.*** ...

O Papa Gelásio II, no início do século 12, não aceitava a transubstanciação dizendo: ***“Na eucaristia a natureza do pão e do vinho não cessam de existir e ordenava as igrejas que servissem aos fiéis o vinho e não somente o pão.”***

O papa São Clemente disse que ***“o pão e também o vinho são apenas símbolos; não se transformam em coisa alguma”.*** Fontes: Dabus in Cristo Adv. Eutychen, eth Nestorion, S.Tomas de Aquino, Sun theo. Vol 7, p.134 e Clemente, livro VII 5.23.

“Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede”. Jesus, em João, 6.35.

Nos processos inquisitoriais, o Papa Inocêncio IV acabou por introduzir a tortura católica com a cláusula: ***“Não haja mutilação de membros nem perigo de morte para o réu”.*** O Pontífice, permitindo tal praxe, dizia conformar-se aos costumes vigentes em seu tempo (*Bullarum amplissima collectio II 326*).

Com a técnica apurada, com a ajuda do manual das torturas sem matar do frade Bernardo Gui (detalhes abaixo), os frades dominicanos bem sabiam produzir as

maiores dores do mundo sem matar, pois a morte seria nas fogueiras humanas, mas com o passar do tempo, muitos dos acusados, sem defesa, morriam nos instrumentos de tortura que ainda se encontram nos grandes museus da Europa.

“Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vos por minha causa”. Profecias de Jesus, em Mateus, 5.11.

Ao fim desse trabalho, algumas referências sobre as torturas da Inquisição.

*Ninguém de modo algum vos engane... o filho da perdição se elevará sobre tudo o que se chama Deus, **de sorte que se sentará no templo de Deus**, apresentando-se como se fosse Deus”.* II Tessalonicenses, 2.3.

Em 1200, por Inocêncio II a pequena hóstia substitui a Ceia, na qual os apóstolos distribuíam pedaços de pão.

O clero católico se apega ao que Jesus disse aos incrédulos da época:

“Se não comerdes da carne do Filho do homem não beberdes de seu sangue, não tereis a vida eterna”. João, 6.53.

“A minha carne é verdadeiro alimento, e meu sangue é verdadeira bebida”. João, 6.55.

Mas logo em seguida Jesus revela que a carne física para nada vale:

“É o Espírito quem dá vida. A carne não serve para nada. As palavras que vos disse são espírito e vida”. Jesus Cristo, em João, 6.63 e 64.

“A carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus”. I Coríntios, 15.50. O que quer dizer: A carne para nada vale. Isso coloca em xeque a crença na carne física de Jesus na hóstia consagrada e que também coloca em xeque o incrível dogma do Papa Pio XII, um omissor, que preferiu honrar a Hitler e sua comitiva no esplendoroso Vaticano que se opor contra as barbaridades nazistas. Pio XII era também racista, pois seu primeiro ato como papa foi o de expulsar, sumariamente, todos os alunos ligados aos colégios e faculdades do Vaticano. Portanto, um homem assim, sem santidade alguma, não poderia ter colocado o velho corpo de Maria no céu, com ossos e tudo, pois se a carne para nada vale, não haveria como Deus se desdizer, glorificando a carne física de Maria.

Traduzindo facilmente o Evangelho:

“Sobre o pão e sobre a minha carne que vos tenho dito, o que vale sou eu, como um todo, Espírito e Vida. A carne e o sangue que desejo que vocês comam, sou eu como um todo: representam os meus ensinamentos, os meus exemplos”.

“Este é o pão que desceu do céu, para que aquele que dele comer, não morra”. Jesus, em João, 6.50.

Qual é este pão que **traz a salvação** prometida por Deus? É a Palavra de Deus, o Verbo de Deus: Jesus Cristo, por inteiro, com seus preceitos ensinados e vividos por Ele próprio como condição única para a salvação eterna.

“Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente”. Jesus, em João, 6.51

“Eu sou o pão da vida”. João, 6.48. *“Minha Palavra vale a vida eterna”.*

“Porque o pão de Deus é o pão que desceu do Céu e dá a vida ao mundo”. João, 6.48. Eu sou a Palavra que Deus enviou aos homens para que possam salvar-se.

“E o pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo”. João, 6.50.

Jesus não se referia aqui a respeito de o homem receber e comer da carne dele, a física, mas do sacrifício de seu próprio corpo que por ele nos resgatou da escuridão das trevas.

Conforme as raízes da Igreja, o uso de imagens sacras, a implantação das torturas e mortes da Inquisição, também a tese da Eucaristia sofreram fortíssimos embates clericais durante as tentativas da implantação desses preceitos que não têm fundamentação no Evangelho. Também na tese da transubstanciação, uns eram contra, outros a favor. No século V, na implantação das imagens nas igrejas, houve grandes brigas que chegaram até a decretação de prisões de religiosos envolvidos, que se posicionaram contra as imagens nas igrejas.

Em primeiro lugar, devemos nos lembrar de que Jesus Cristo, na última ceia, partiu o pão, distribuiu-o juntamente com o vinho. Aludiu ao pão como seu corpo e ao vinho como seu sangue. Portanto, se aceitamos a tese de o corpo de Jesus ser servido na hóstia com carne e osso, falta seu sangue na comunhão dos fiéis. Portanto, o erro já começa aí. Jesus não deu vinho somente a Simão Pedro, o chefe, mas a todos os presentes.

Já ouvi clérigos católicos alegarem que Jesus não comeu do pão na última ceia (pois se o tivesse comido teria comido a si próprio), mas isso não reflete a Verdade, pois antes da última ceia, Jesus disse a João e a Pedro:

*“Ide, preparai-nos a Páscoa, **para que a comamos...** E direis ao pai de família da casa: O Mestre te diz: Onde está o aposento em que **hei de comer** a páscoa com os meus discípulos?”. Jesus, em Lucas, 22.8 a 11.*

Portanto, Jesus, que nunca mentiu, disse que iria, ele também, comer do pão e beber do vinho. E seria algo completamente descabido se os apóstolos de Jesus tivessem comido do corpo físico de Jesus, estando ele ao lado deles.

No mais, conforme a Primeira Carta aos Coríntios, 11.26, Jesus afirma que voltará:

“Por todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes do cálice, anunciais a morte do Senhor até que ele venha”.

Ora, fica sem nexos ter Jesus na hóstia consagrada, por todos os dias, e ficar a aguardar que ele retorne. Não tem cabimento, pois Jesus já estará presente, em espírito a todos que estiverem reunidos em seu nome:

“Porque onde estiverem reunidos em meu nome, dois ou mais, eu estarei no meio deles”. Jesus, em Mateus, 18.20.

A tese da Eucaristia de hoje não existia antes do ano do século 13. Portanto, não vem dos tempos da Igreja Primitiva e nem dos outros três séculos de santidade, mas foi mais um produto das épocas negras do catolicismo, pois essa tese surgiu, de fato e pela primeira vez, de modo ainda não oficial, muitos séculos depois, pelo IV Concílio de Latrão, e de modo totalmente oficial, depois, pelo Concílio de Trento.

A tese da transubstanciação foi apenas mais um item de um conjunto que acabou por formar a tradição católica, a doutrina do Visual. Mas esse conjunto de itens, incluindo a Eucaristia de corpo presente, de forte Visual na Igreja, nada tinha a ver com os cristãos dos primeiros séculos, pois foi formado a partir das épocas em que os chefes cristãos nada mais tinham a ver com a humilde barca de Simão Pedro, pois habitando

os palácios dos reis, acabaram por se tornarem também reis, e viveram como tais, como nos mostra a História Universal.

A tradição católica tenta confirmar a tese da transubstanciação através das seguintes palavras de Cristo:

"A minha carne é verdadeira comida e meu sangue verdadeira bebida". João, 6.41

Quem não comer minha carne e não beber o meu sangue não terá a vida eterna". João, 6.59.

E Jesus disse-lhes: em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós". João, 6.53.

"Porque a minha carne verdadeiramente é comida e o meu sangue verdadeiramente é bebida" Jesus, em João, 6.55.

Jesus, o Cristo de Deus, novamente descartando o valor da carne ao afirmar que **é por sua Palavra que vem a salvação:**

*"Se permanecerdes **na minha Palavra**, vós sereis meus discípulos; e por ela conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará".* Jesus em João, 8.31.

"Examine-se, pois, a si mesmo o homem, e assim coma deste pão e beba deste cálice. Porque aquele que o come e bebe indignamente, come e bebe para si a condenação, não distinguindo o corpo do Senhor". I Coríntios, 11.27.

É perfeitamente evidente que Jesus quis dizer, como veremos em seguida, que isso se deu no sentido figurado, pois também, em João, 15.1, Jesus afirmou que ele é uma videira e nós somos os ramos. Lógico, sentido figurado, como outras frases de Jesus colocadas abaixo:

O capítulo 6 de João revela a multiplicação de pães por Jesus. A multidão começou a seguir a Jesus por causa do pão terreno. Mas Jesus Cristo estava muito mais preocupado em oferecer ao homem o pão espiritual:

"Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede". Jesus, em João, 6.35.

Está bem cristalino que Jesus se referia ao sentido espiritual quanto ao pão, como também o fez em João, 6.55. Vejamos outras declarações afins de Jesus, quando ele afirmou que sua carne é verdadeiramente uma comida, e seu sangue é verdadeiramente uma bebida:

"Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o lavrador".

Ao afirmar isso, você poderia julgar que Jesus poderia ser uma planta?

"Eu sou a Porta" João, 10.7.

Acaso Jesus quis afirmar que Ele é uma porta?

"Eu sou a luz do mundo". João, 8.12.

Acaso Jesus seria um lâmpada?

"Se alguém tem sede, vem a mim e beba". João, 7.37.

"Aquele que beber da água que eu lhe der, jamais terá sede". João, 4.14.

Acaso Jesus seria uma fonte de água potável?

Assim, como nessas duas vezes, também por outras vezes Jesus usou o sentido figurado, da mesma maneira usou o sentido figurado quando disse que teriam de comer a sua carne para a salvação na eternidade, pois nesse mesmo livro de João, Jesus descarta a sua própria carne como objeto útil de salvação:

“A carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus”. I Coríntios, 15.50. O que quer dizer: A carne para nada vale, o que também coloca em xeque o incrível e altamente místico dogma que coloca o velho corpo de Maria no céu, com carne, ossos e tudo.

Novamente, Jesus explicando que a carne para nada vale:

“É o Espírito quem dá vida. A carne não serve para nada. As palavras que vos disse são espírito e vida”. Jesus, em João, 6.63.

“...As palavras que vos disse são espírito e vida...”. Que palavras Jesus disse?

“A minha carne verdadeiramente é comida e o meu sangue verdadeiramente é bebida”. Portanto, a carne e o sangue são espírito e vida, e não carne física, o que invalida a teoria da transubstanciação.

Jesus, novamente, comparando seus preceitos e o Grande Sacrifício do Cordeiro a uma comida, ao pão do Céu:

“Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis. A minha comida consiste em fazer a vontade de Deus, que me enviou para realizar a sua obra”. João, 4.32.

O capítulo 6 de João é o registro da multiplicação de pães. A multidão começou a seguir a Jesus por causa do pão terreno. Mas Cristo queria lhes oferecer o pão espiritual: “Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede” (Jo 6.35).

É claro que Jesus falou no sentido espiritual como também falou em João 6.64:

“É o espírito que vivifica; A carne para nada serve, para nada se aproveita. As palavras que vos disse são espírito e vida”.

Isso significa:

“Quando vos falei para comer de minha carne e beber de meu sangue, quis vos fazer entender que é absolutamente necessário que o meu Evangelho entre dentro de vós e não mais saia pra que recebam a salvação”. Jesus.

Pra que comer o corpo físico de Jesus se Ele já declarou que o nosso corpo é o templo do Senhor Deus vivo, de Jesus e do Espírito Santo de Deus?

“Se alguém me ama, e guarda a minha palavra, meu Pai o amará e nós viremos a ele, e nele faremos a nossa morada”.

Comprometimento de Jesus, em João, 14.23.

Em Romanos, 8.11, **o Senhor nos revela que o Espírito santo de Deus habita o coração dos justos**. Se Deus já o habita, não se justifica comer a carne viva e o sangue físico de Jesus para tê-lo em nós.

Há ainda a crença da tradição católica que induz aos fiéis a participarem da eucaristia para a purificação dos pecados presentes, para a preservação dos pecados futuros e ainda auxiliam os mortos no tal Purgatório. No catecismo de 1994 está escrito: **“O sacrifício eucarístico é também oferecido pelos fiéis defuntos que morreram em Cristo e não estão ainda plenamente purificados, para que possam entrar na luz e na paz de Cristo”**. Mas isso é fantasia, primeiro porque o Purgatório é uma farsa católica, não existe no Evangelho, e ainda porque esse mesmo Evangelho nos revela, claramente, que todos os nossos pecados são removidos pelo verdadeiro arrependimento:

“Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, o Filho, nos purifica de todo pecado”.
I João, 1.7.

Também os profetas que falavam por Deus nos revelaram:

*“Mas se o ímpio fizer penitência de todos os pecados que cometeu, se passar a guardar todos os meus preceitos e proceder com equidade e justiça, certamente viverá e **não me lembrarei mais de nenhuma das iniquidades que praticou**”*.
Senhor Deus, em Ezequiel, 18.21, nos mostrando que as penitências têm que acontecer aqui na Terra e não num lugar fantasioso, criado pelos homens do catecismo.

“... de seus pecados jamais me lembrarei...” Hebreus, 10.17.

“Eis que ficaste são. Já não peques mais para não te acontecer coisa pior”.

Advertência de Jesus, em João, 5.14. Se Jesus afirmou que o pecador acabara de ficar são, não haveria como Deus aplicar-lhe, depois, um castigo como complemento ao perdão.

As declarações e as maldições atribuídas aos que não creram na transubstanciação da Eucaristia, votadas no Concílio de Trento, não foram revogadas. Pelo contrário, elas foram reafirmadas. Foram perpetuadas pelo Concílio Vaticano II, como também pelo Catecismo de 1992.

Pela tese da Eucaristia, conforme está escrito no Missal católico, exatamente na página 58:

“Se um padre sentir-se mal durante a celebração da Missa e vomitar a hóstia, deve engolir de volta o que pôr para fora”.

Por isso, que digo sempre, “catolicismo rima perfeitamente com misticismo”.

Não basta a Palavra Viva, Eterna, e devidamente Escrita de Deus, onde não há misticismos nem contos de fadas, mas a Palavra Cristalina, bem clara e compreensível.

Para encerrar, fica uma pergunta: Se Jesus disse que devemos crer sem ver, e admoestou ao seu apóstolo Tomé que só creu quando colocou sua mão nas feridas de Jesus, **por que Deus agiria colocando pedaços de carne encharcadas de sangue na boca de uma mulher e de outros modos visíveis?** Misticismos tais são coisas de Satanás, para confundir, ainda mais, o católico.

No Evangelho não vemos prodígios esquisitos como esse, mas apenas curas milagrosas. Conforme o Evangelho, Deus não trabalha com milagres “esquisitos”. Os milagres da fé sempre foram o combustível do cristianismo, pois se Jesus não os tivesse realizado, o que o legitimou como o Filho de Deus, o Messias teria sido visto

como mais um louco mundano. Por isso, os prodígios cristãos estarão acontecendo até o final dos tempos, mas quando se colocam pedaços de carne e de sangue na boca de uma pobre mulher, não há antecedentes no evangelho que legitimem tais anormalidades. Como disse: são coisas de Satanás, que bem sabe se valer da fraqueza do homem, que pode acreditar em tudo o que outros lhe mostrarem. Por isso mesmo, depois de meus quase 40 anos de catolicismo, hoje só tenho a minha Bíblia, somente a Bíblia, e renego todas as tradições orais dos homens e os visuais católicos que vão segurá-lo até cumprir-se as profecias do Apocalipse 18.2 e 16.19.

No caso da mulher com sangue e pedaços de carne “de Jesus” na boca, por que os padres não realizaram um exame de DNA? O vídeo alega que a Igreja ainda investigou o tal milagre. Ora, a anormalidade da mulher Naju aconteceu há doze anos. Um exame de DNA só levaria uns dias. Deveriam ter feito para ver se o sangue não era mesmo dela, pois de Jesus não era, com certeza.

O vídeo alega que desde 1574 até 1981, vários exames já foram investigados. Mas investigados como? Que “vários exames” foram esses? Tudo poderia ter sido solucionado com um simples exame de DNA. De Jesus não temos material para esse tipo de exame, mas como o sangue devia ser mesmo dela, o exame de DNA revelaria o engodo. E quanto ao “Santo Sudário” de Turim, descobriu-se que é uma farsa, pois não tem 2000 anos e sim, data da Idade Média, ou seja, menos de 1.000 anos. Basta entrar no www.google.com.br e digitar “santo sudário”, pois há extensa literatura a respeito, que comprova que **o Santo Sudário é uma farsa:**

1- a análise do teste do C14 feita em 1988, que apontava a origem do linho para a Idade Média.

2- que o falsário teria coberto o corpo de um cadáver com o pano, para obter as figuras.

3- que as gotas de sangue da cabeça são muito nítidas, e que o normal é que o sangue se misturaria com o cabelo, não manchando o linho .

4- que as conclusões quanto às marcas de sangue são divergentes

5- que o falsário pode ter misturado tinta com sangue 6- que o físico russo Dimitri Kusnetshov não provou que o teste de C14 de 1988 foi errado, pois ele, Dimitri, teria falsificado sua experiências que comprovam que os incêndios pelos quais o Sudário passou afetam o resultado do C14, além de não responder a essas acusações.

No mais, com todo respeito, não é o seu vídeo de cinco minutos que vai salvar os que o assistem, mas exclusivamente a aceitação e a coerente vivência dos preceitos e exemplos ESCRITOS de Jesus.

“É o Espírito quem dá vida. A carne não serve para nada. As palavras que vos disse são espírito e vida”. Jesus Cristo, em João, 6.63 e 64. E não pedaços de carne e de sangue físicos, pois o “santo sudário” é uma farsa, o que faz cair por terra os argumentos do criador do vídeo enviado.

Mas nem os evangélicos, em sua maioria, nem o clero vivem a cerimônia da última ceia de Jesus como ele nos mostrou como devia ser.

Em primeiro lugar, antes de comerem, Jesus cingiu-se com uma toalha e lavou os pés de cada um de seus seguidores. Legou-nos esse exemplo:

“Depois de lhes ter lavados os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendei o que vos fiz? Vós me chamais de Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, sendo Mestre e Senhor, vos

lavei os pés, também deveis lavar os pés uns dos outros. Eu vos dei o exemplo para que, com eu fiz, façais vós também". João, 13.12 a 15.

Portanto, antes da divisão do pão e do vinho, que significava a ele por inteiro, todos os que representam a cerimônia da divisão do pão teriam, antes, de lavar os pés uns dos outros, demonstrando a mesma humildade de Jesus, pois isso ele pediu, solenemente. Não adianta um bispo, um cardeal, ou mesmo um papa, uma só vez por ano, e sob a luz dos holofotes das TVs, lavar os pés de um pequeno grupinho escolhido. Jesus não mandou Pedro, o "primeiro papa" representar a todos, lavando esse os pés de poucos, mas foi claro, dirigindo-se a todos do mundo e por todas as gerações:

*"Eu vos dei o exemplo, agora **lavai os pés uns dos outros**".* João, 13.12 a 15.

Quem não tem a oportunidade de lavar os pés uns dos outros, realize a caridade do amor.

Quanto á doutrina católica, que diverge da Palavra Escrita em diversos preceitos, o Espírito Santo de Deus revelou, por seu maior discípulo: Paulo, na qual abomina qualquer adendo à Palavra Escrita. Portanto, **não tem valor algum nada que não estiver devidamente registrado na Bíblia Sagrada!**

*"**Não ultrapaséis o que Está Escrito**; afirm de que ninguém se ensorbeça que (inspira soberba) a favor de um e em detrimento de outro".* I Coríntios, 4.6.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.
netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.
São Paulo.
CEP 05584-000
Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.